

Sumário

| | |
|--|----|
| Editorial <i>Prof. Dr. Edimar Brígido</i> | 06 |
| Simone Weil e a Democracia: Reflexões para uma Sociedade Enraizada <i>Me. Matheus Manhóler de Oliveira e Prof. Dr. Bortolo Valle</i> | 11 |
| A Equação de Einstein e o Princípio de Permanência da Substância de Kant <i>Dr. Írio Vieira Coutinho Abreu Gomes</i> | 30 |
| A Crise da Democracia Representativa Brasileira e Seus Desdobramentos no Cenário Pandêmico Atual <i>Graduanda Maria Fernanda Paulino dos Santos Calderon Me./Doutoranda. Juliane Andrea de Mendes Hey Melo</i> | 44 |
| O Problema Ambiental à Luz do Conceito de Vontade Livre do Sujeito como Meio de Existência da Liberdade de Hegel <i>Me./Doutoranda. Wanessa Kelly Almeida Silva</i> | 74 |
| Hart e a Virada Linguística na Filosofia do Direito: Da Análise do Direito Positivo às Regras de Reconhecimento <i>Ms. Samuel Santos Soares</i> | 82 |

Editorial

Ao nos aproximarmos do encerramento de mais um ano letivo marcado por grandes realizações, a Revista Tabulae reafirma seu compromisso com a promoção da pesquisa científica e a excelência editorial. Ao longo dos anos, nossas publicações têm sido um farol, guiando a comunidade acadêmica através da intricada teia do conhecimento, onde inovação e tradição convergem para criar uma experiência única e enriquecedora.

O comprometimento da Revista Tabulae em fomentar a produção científica não é apenas uma missão; é a essência de nossa existência. A cada edição, buscamos não apenas publicar artigos, mas propiciar um espaço onde ideias inovadoras e a tradição do saber se encontram em um diálogo constante. Este compromisso é um reflexo do projeto pedagógico que permeia as atividades da Faculdade Vicentina, cujo propósito é promover uma educação enraizada na busca incessante por conhecimento. Não se trata de um conhecimento que se fecha em si mesmo, mas de um conhecimento partilhado e capaz de realizar grandes transformações humanas e sociais.

A simbiose entre inovação, tradição e rigor científico é a marca registrada da Revista Tabulae. A inovação impulsiona-nos para o futuro, desafiando-nos a explorar novos horizontes e a abraçar as complexidades do mundo contemporâneo. A tradição, por sua vez, é a bússola que nos orienta, lembrando-nos das fundações sólidas sobre as quais construímos nosso caminho, de modo especial, inspirados pelos bons propósitos de nosso patrono, São Vicente de Paulo, que fomentou o conhecimento em um contexto histórico desafiador.

Assim, cada artigo selecionado para compor nossas edições é uma contribuição valiosa para esse diálogo enriquecedor. Agradecemos a cada autor e pesquisador que confia na Revista Tabulae para compartilhar suas descobertas e perspectivas. É através dessa colaboração que crescemos como comunidade acadêmica e impulsionamos o avanço do conhecimento.

Nesta edição, de modo especial, reunimos cinco textos inéditos que propiciam grandes reflexões.

No primeiro deles, de autoria de Matheus Manholer de Oliveira e Bortolo Valle, que traz como título: “Simone Weil e a democracia: reflexões para uma sociedade enraizada”, o leitor é confrontado com a proposta de Weil que defende a instauração de um modelo de democracia direta. Simone Weil, apaixonada pela democracia em sua forma mais direta, inspirada pelos ideais gregos e pela filosofia de Rousseau, fundamenta seu pensamento político na premissa crucial de salvaguardar a participação ativa dos cidadãos no processo democrático. Contrariando a democracia contemporânea, predominantemente representativa, Weil ressalta a importância de um envolvimento direto dos indivíduos nas decisões que moldam suas vidas coletivas. Nesse contexto, ela direciona críticas contundentes aos partidos políticos, que, em sua visão, não apenas distanciam os cidadãos das decisões cruciais, mas também podem servir como sementes de regimes totalitários. Sua preocupação reside na possibilidade de que os partidos políticos, ao consolidarem poder excessivo e promoverem interesses particulares em detrimento do bem comum, possam minar os princípios fundamentais da democracia, levando a uma forma de governo que ela considerava intrinsecamente prejudicial à liberdade e à participação direta dos cidadãos. Weil, assim, advoga por uma reavaliação profunda do sistema político, buscando preservar e fortalecer os elementos essenciais da democracia direta.

Na sequência, o segundo artigo: “A equação de Einstein e o princípio de permanência da substância de Kant”, de Irio Vieira Coutinho Abreu Gomes, promove um resgate de questões epistemológicas caras à Filosofia Moderna. Ao analisar o princípio de Permanência da Substância, proposto por Kant, Irio Vieira procura mostrar que o autor da Crítica da Razão Pura estabelece que, em qualquer processo de transformação, uma determinada substância permanece constante. É relevante ressaltar que o princípio não tem a intenção de identificar explicitamente qual é essa substância, mas sugere que existe uma entidade substancial que pode ser desvendada por meio de investigação empírica. Ainda assim, a equação de Einstein desafia esse princípio. Tal abordagem implica que não podemos falar em uma permanência inalterada de uma substância, como a massa, mas sim na sua transformação em algo completamente diferente. O

autor do artigo evidencia como essa perspectiva introduz uma complexidade na visão tradicional de substância, questionando a existência de uma entidade resistente à mudança. Assim, a discussão transcende a mera identificação da substância constante para explorar a dinâmica de transformação que ocorre nos fenômenos físicos. A ausência de uma substância imutável, conforme sugerida pela equação de Einstein, desafia as concepções clássicas de permanência e instiga a repensar as bases filosóficas relacionadas à substância diante das novas compreensões proporcionadas pela física moderna.

O terceiro artigo escrito por Maria Fernanda Paulino dos Santos Calderon e Juliane Andrea de Mendes Hey Melo, tem como título: “A crise da democracia representativa brasileira e seus desdobramentos no cenário pandêmico atual” até poderia estabelecer um diálogo com o primeiro artigo da Revista, não fosse o fato de que a análise proposta pelas autoras se concentra no cenário nacional. No texto elas mostram que o distanciamento notório entre o interesse público e a vontade popular na atual política brasileira é agravado por práticas autoritárias, corrupção, negligência em relação aos direitos fundamentais, discursos antidemocráticos e a ascensão do populismo radical. Esses elementos convergentes se estabelecem como fundamentos preponderantes que contribuem para a desintegração da democracia representativa no contexto nacional. A presença de práticas autoritárias, notadamente evidenciadas em tomadas de decisão centralizadas e autoritárias cria um cenário desfavorável à participação ativa dos cidadãos no processo democrático. O flagelo da corrupção, permeando diversas esferas da política mina a confiança da sociedade nas instituições representativas, criando um ambiente propício para a perda de fé no sistema democrático. Como resultado, Calderon e Hey Melo observam um crescente distanciamento do cidadão em relação à esfera decisória, cedendo espaço a um individualismo egoísta que prevalece sobre o bem comum. O panorama revela uma representação ilusória, em que os supostos representantes agem em benefício próprio, deixando a população desprovida de uma representação efetiva e comprometida com os interesses coletivos.

O quarto artigo foi produzido por Wanessa Kelly Almeida Silva, e apresenta o seguinte título: “O problema ambiental à luz do conceito de vontade livre do sujeito como meio de existência da liberdade de He-

gel”. Na análise, a pesquisadora investiga as interações ambientais, abordando tanto seus aspectos históricos quanto os desafios contemporâneos. Para isso, ganha destaque o papel da ética que deve guiar a responsabilidade humana em meio aos avanços tecnológicos e as perspectivas futuras da humanidade. Adicionalmente, a investigação se pauta na reflexão sobre a vontade livre do sujeito, conforme destacado por Hegel, como um elemento central para entendermos como as decisões éticas e responsáveis podem influenciar o equilíbrio ambiental e o destino da sociedade. Surge, então, a imperatividade de uma ética de responsabilidade ambiental, visto que a cultura contemporânea promove o consumo excessivo de bens materiais, muitas vezes desconsiderando as implicações para o futuro ambiental das gerações subsequentes. Nesse contexto, é crucial reconhecer a interconexão entre o ser humano e o sistema ecológico, demandando a promoção de um diálogo contínuo e recíproco entre a humanidade e o meio ambiente.

No último artigo, “Hart e a virada linguística na filosofia do direito: da análise do direito positivo às regras de reconhecimento” escrito por Samuel Santos Soares, é discutido a relação entre a Virada Linguística e positivismo jurídico. No texto o autor mostra de que modo Hart foi influenciado pelas mudanças epistemológicas ocorridas no contexto da filosofia contemporânea. A proposta de Hart se destaca ao se distanciar da teoria imperativa de Austin. Em um segundo momento, ele aprofunda a análise ao destacar como a dimensão semântica emerge como elemento crucial na determinação do significado das regras jurídicas. Este é o enfoque meticuloso de Hart ao revisitar e avaliar o modelo jurídico deixado por Austin. O objetivo de Hart vai além da simples crítica; ele busca conduzir uma análise filosófica mais profunda da questão semântica da linguagem, alinhando essa abordagem à investigação minuciosa das regras que formam o alicerce do conceito de Direito. Dentro desse contexto, Hart empreende uma revisão crítica da filosofia de Austin, sugerindo que a força do direito não é, isoladamente, um instrumento suficiente para proporcionar uma compreensão abrangente do funcionamento do sistema jurídico. Suas análises apontam para a necessidade de considerar elementos semânticos mais amplos e complexos na interpretação das regras jurídicas.

Por fim, caro leitor, esperamos que o estudo dos textos apresentados aqui possa abrir novos campos

de discussão. Assim, à medida que nos dedicamos à pesquisa, reiteramos nosso compromisso em continuar aprimorando a qualidade de nossas publicações e proporcionar um espaço inclusivo para a diversidade de vozes acadêmicas. Juntos, fortalecemos os alicerces da educação, da pesquisa e da inovação.

Que a Revista Tabulae continue sendo uma fonte inspiradora para a comunidade acadêmica, onde o passado e o presente - a teoria e a prática - convergem, e onde o conhecimento é forjado com responsabilidade e dedicação.

Prof. Dr. Edimar Brígido

